

SINAIS DA ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE MATEMÁTICA BRASILEIRA: SOCIEDADE DE MATEMÁTICA DE SÃO PAULO

Lucieli M. Trivizoli
Unesp- Rio Claro - Brasil

(aceito para publicação em fevereiro de 2009)

Resumo

Este artigo trata de parte de um estudo a respeito da Sociedade de Matemática de São Paulo, que foi fundada em 1945 e dissolvida em 1972. Tem-se a finalidade de identificar a importância dessa instituição para o desenvolvimento e organização da Matemática e da comunidade matemática no Brasil, bem como apontar as pessoas fundamentais na criação dessa Sociedade e em sua organização. O artigo traz, ainda, considerações sobre o periódico oficial da referida sociedade, denominado *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, que compreende 77 artigos distribuídos na coleção constituída por 18 volumes, publicada entre 1946 e 1966. A partir da criação dessa Sociedade, é possível perceber os sinais da organização de uma comunidade matemática brasileira preocupada com a melhoria da qualidade da produção matemática no país, com o objetivo de publicar e divulgar os resultados obtidos nas pesquisas brasileiras. Com este estudo, espera-se reconhecer a importância dessa Sociedade para o desenvolvimento e institucionalização da Matemática no Brasil.

Palavras-chave: Sociedade de Matemática de São Paulo, História da Matemática no Brasil, Historiografia da Matemática, Instituições.

Abstract

This paper is a part of a study of the Society of Mathematics of São Paulo, which was founded in 1945 and dissolved in 1972. It is aimed to identify the importance of this institution for the development and organization of Mathematics and of the mathematical community in Brazil, as well as to point out fundamental people in the creation of this society and in its organization. Moreover, this paper brings up dates of the official journal of the Society, called *Bulletin of the Society of Mathematics of São Paulo*, which has got about 77 articles distributed throughout this collection, divided into 18 volumes, published from 1946 until 1966. Paying attention to the creation of this Society, it is possible to realize the signs of an organization of a Brazilian mathematical community concerned about improving the quality of mathematical production in the country with the goal of publishing and spreading the results obtained in Brazilian researches. With this study, it is

expected to recognize the importance of that Society for the development and institutionalization of Mathematics in Brazil.

Key-words: Society of Mathematics of São Paulo, History of Mathematics in Brazil, Mathematical Historiography, Institutions.

Introdução

Este artigo, desenvolvido a partir de uma pesquisa feita por meio de estudos históricos sobre a Sociedade de Matemática de São Paulo (SMSP)¹, propõe-se a identificar o início da organização da comunidade matemática no Brasil. A proposta central desta investigação baseia-se no estudo histórico da criação, das atividades, das publicações dessa Sociedade, bem como da identificação das pessoas envolvidas com ela.

O tema abordado neste artigo busca contribuir para o movimento de institucionalização da área de investigação científica em História da Matemática. Com o crescimento das pesquisas sobre a Historiografia da Matemática, estudos que focalizam temas pormenorizados são incentivados, e o movimento histórico sobre a História da Matemática no Brasil inclui-se nessas pesquisas.

O resgate histórico-institucional proposto baseia-se no entendimento de que a História não se faz exclusivamente do passado, mas também da participação de pessoas inseridas em uma sociedade e, neste caso, envolvidas no processo de desenvolvimento científico, tendo como objeto de estudo a Sociedade de Matemática de São Paulo fundada em 1945 e dissolvida em 1972. Partindo da afirmação de Schubring (1999), “pode-se dizer que as instituições onde uma ciência desenvolve-se são de um lado as formas aceitas socialmente para esta disciplina e são dum outro lado o quadro que determina as direções gerais do desenvolvimento da ciência”².

Ao tratar de história, abordou-se um tema que pertence a um conjunto universal de temas que se entrelaçam. O tema e as reflexões desenvolvidos neste trabalho situam-se dentro de uma linha de pesquisa, a História da Matemática no Brasil, uma linha em pleno desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Rio Claro³. Aos poucos os trabalhos produzidos na área da historiografia da Matemática no Brasil têm contribuído para o movimento da escrita da História da Matemática, promovendo localização de novas fontes, problemas, fatos e matemáticos notáveis para o desenvolvimento dessa ciência no país, como uma disciplina autônoma.

O fazer História da Matemática integra, entre outras possibilidades, a História da Matemática no Brasil. A escrita da História da Matemática no Brasil é a de uma história

¹ TRIVIZOLI, Lucieli M.. *Sociedade de Matemática de São Paulo: Um estudo histórico-institucional*. 2008. 200 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2007.

² SCHUBRING, G., 1999, p.199

³ Há alguns anos, pesquisadores já destacavam interesse nessa área. Por exemplo, Baroni (1999) citou em uma mesa redonda realizada no III Seminário Nacional de História da Matemática, que “no Brasil é recente o interesse por esse campo [Biografias, Instituições e Fontes Literárias] e alguns trabalhos estão surgindo, principalmente no que diz respeito às Instituições. Há muito por fazer, ainda, para se delinear a história do desenvolvimento da Matemática no Brasil”.

recente, e até mesmo contemporânea. Ela é um elemento entre as possibilidades da investigação em História da Matemática, permitindo a observação do desenvolvimento local da Matemática, não tomando o sistema dos grandes centros como padrão. Passa-se a conhecer e compreender também o movimento da trajetória da Matemática no Brasil, considerando importantes pessoas, acontecimentos e idéias, pois como observa D'Ambrosio (1999a),

A atenção dada às contribuições dos locais (nos países periféricos e nas populações marginalizadas dos países centrais) tem sido quase nenhuma. Embora a produção dos locais tenha sido muitas vezes insignificante, defasada e até mesmo equivocada quando comparada com aquela dos países centrais e das classes dominantes, é importante estimular pesquisa sobre fatos e personagens que tiveram, num certo momento, grande importância e repercussão entre seus pares e sua comunidade. Assim como as ações do presente, em particular a pesquisa científica e tecnológica, devem focalizar prioridades locais, mesmo que muitas vezes essas prioridades não se situem nas fronteiras do conhecimento, a pesquisa histórica também deve ser dirigida a coisas de interesse local.⁴

Este trabalho se insere em uma corrente da historiografia brasileira que tem sido destacada, na qual se aponta uma proposta de estudo das instituições científicas como agentes da implantação de práticas e conhecimentos científicos. Dessa forma, segundo Vergara (2004), “acrescentando a contribuição da história institucional da ciência, estamos ampliando as possibilidades de compreensão sobre a formação da cultura científica no Brasil”⁵.

Dessa forma, o artigo é o resultado de uma pesquisa que teve como foco uma instituição de Matemática, a Sociedade de Matemática de São Paulo, e sua produção científica, a fim de considerar a importância que pode ser dada a essa Sociedade para o desenvolvimento e institucionalização da Matemática no Brasil. O período de atividades da Sociedade destacado para esta investigação vai de 1945 a 1972, ano de sua extinção. Destacam-se também informações relevantes sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, uma vez que há evidente contribuição dessa instituição e da criação do curso de Matemática para o nascimento de um núcleo acadêmico e o desenvolvimento da Matemática no país. Por isso é indispensável uma breve retrospectiva de períodos anteriores à fundação da Sociedade de Matemática de São Paulo, principalmente no que concerne à fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, um dos marcos decisivos na História da Matemática no Brasil, como considera D'Ambrosio (1999b). Há íntima conexão entre a fundação da Universidade de São Paulo, a vinda de professores estrangeiros, a formação de uma comunidade matemática e a criação da Sociedade de Matemática de São Paulo. Trabalhou-se também com depoimentos de alguns matemáticos contemporâneos à época de duração da SMSP e/ou de membros da instituição: Elza Furtado Gomide, Chaim Samuel Hönig, Abraão Bloh e Gilberto Francisco Loibel. Esses depoimentos mostraram suas riquezas na possibilidade da busca de fatos e relações entre os indivíduos e a rede histórica analisada.

⁴ D'AMBROSIO, U., 1999a, p.104

⁵ VERGARA, M. R., 2004, p.30.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a busca pela base documental e as questões propostas foram realizadas com o intuito de levantar, caracterizar e constituir a história da Sociedade de Matemática de São Paulo. Devido à preocupação em encontrar os documentos originais e autênticos, a fase inicial de busca e seleção da documentação constituiu-se, antes de tudo, de um trabalho de garimpagem. Foram encontrados inicialmente os dezoito volumes do periódico oficial da SMSP intitulados *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*. Posteriormente, foi localizado o registro dos Estatutos e de atas de Assembléias da SMSP das datas de 7 de abril de 1945, 18 de abril de 1958, 6 de maio de 1960, 14 de abril de 1961, 16 de abril de 1962, 1º de outubro de 1965 e de 19 de maio de 1972. Embora essa documentação tivesse sido encontrada, alguns períodos ficaram faltando. Assim, tomou-se como critério para a pesquisa, além da exaustiva seleção e leitura desses documentos, de acordo com o objetivo do estudo, a comparação deles com as entrevistas e pesquisas realizadas anteriormente.

A Sociedade de Matemática de São Paulo e suas Atividades

Uma sociedade científica tem a intenção de reunir um conjunto de indivíduos que se caracterizam por uma atitude comum ou institucionalizada. Considera-se a definição de sociedade como um grupo de pessoas que se submetem a um regulamento com o fim de exercer uma atividade coletiva ou defender interesses comuns; agremiação, grêmio, associação. A Sociedade Matemática de Hamburgo (*Mathematische Gesellschaft in Hamburg*), fundada em 1690, é considerada a sociedade matemática mais antiga que mantém atividades até hoje.

No Brasil, as décadas de 1930 e 1940 foram os anos de criação das primeiras universidades e também de importantes ações sobre o papel que a pesquisa deveria desempenhar para o futuro do país. Até os anos 30, pouco havia de pesquisa científica e estava concentrada em algumas poucas instituições. Com a criação da Universidade de São Paulo e sua nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras constituída, principalmente, por professores de formação europeia, a pesquisa em “ciência pura” começou a prevalecer.

Na década de 1940, a ainda pequena comunidade acadêmica da área de Matemática, formada pelos egressos, alunos e professores dos cursos de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sentiu a necessidade de que houvesse uma instituição pela qual fossem criados espaços onde os especialistas formados em Matemática pudessem desenvolver as suas atividades (notadamente as de pesquisa), compartilhar seus resultados e defender interesses comuns. Surgiu assim a Sociedade de Matemática de São Paulo cuja sede funcionava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Essa Sociedade reuniu pessoas

interessadas no estudo e no ensino da Matemática [e] lançou a idéia da formação de uma Sociedade com o fim de estimular e manter um interesse ativo pela Matemática, incentivar a pesquisa nesse ramo da ciência e estudar as questões relativas ao seu ensino de grau secundário e superior.⁶

⁶ Noticiário em *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*: Volume 1 – Fascículo 1.

Segundo noticiários publicados no periódico da Sociedade, foram realizadas reuniões para discussão e elaboração de um estatuto. Em seguida aconteceu uma sessão solene de inauguração da Sociedade de Matemática de São Paulo no dia sete de abril de 1945, considerada sua data oficial de fundação. A mesa dessa sessão solene foi composta pelo Prof. Raul Briquet, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Prof. Afonso de Toledo Piza, da Escola Politécnica; pelos Professores Omar Catunda, André Weil, Oscar Zariski e Gleb Wataghin, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; e pelo então diretor da mesma Faculdade, André Dreyfus, que presidiu a sessão solene.

O Estatuto era de primordial importância, pois estabelecia normas gerais e específicas para regimento das atividades da Sociedade e, com o registro da norma estatutária em cartório, a Sociedade adquiria personalidade jurídica. O estatuto trazia normas fundamentais e norteadoras da organização e do funcionamento da Sociedade. Suas normas apresentavam o rigor e a flexibilidade necessários para resguardar a instituição, seus fins e patrimônio da ação do tempo e da vontade de seus órgãos de administração.

Os Estatutos estabeleciam que o interesse da Sociedade fosse pela Matemática de graus superior e secundário:

Artigo 2º - A Sociedade interessar-se-á, igualmente, pelas questões relativas ao ensino da Matemática de grau superior e secundário, e promoverá estudos tendentes ao aperfeiçoamento desse ensino.

O Estatuto previa a realização de duas sessões solenes por ano, fato que não ocorreu efetivamente ao longo da existência da Sociedade de Matemática de São Paulo, de acordo com a documentação encontrada. Além das sessões solenes, eram previstas sessões ordinárias, que poderiam acontecer a qualquer momento, e seriam dedicadas à leitura e discussão de trabalhos apresentados pelos sócios e trabalhos científicos ou didáticos. E ainda:

Os trabalhos ou comunicações a serem apresentados em qualquer sessão deverão ser submetidos com antecedência à Comissão de Redação assistida pelo Presidente, ficando também à disposição dos sócios.⁷

A Sociedade também realizou palestras em suas reuniões, proferidas por alguns de seus membros, como as seguintes: “O grupo fundamental e as suas aplicações às funções algébricas” por Oscar Zariski e “O problema de Fermat” por André Weil, ambas apresentadas na sessão solene de fundação da Sociedade em sete de abril de 1945. Em seis de dezembro de 1945, Omar Catunda prestou uma homenagem ao matemático Teodoro Ramos. Em 12 de abril de 1946, a conferência “O método axiomático” foi apresentada por André Weil e, em 12 de junho do mesmo ano, Mario Schenberg falou sobre “O papel da Matemática na Física Moderna”. Giacomo Albanese pronunciou uma palestra sobre Geometria Algébrica em 31 de maio de 1947. Em 14 de abril de 1961, Omar Catunda apresentou a palestra sobre o tema “Fundamentos atuais da Matemática” e, em 16 de abril de 1962, a conferência “Evolução das teorias de gravitação” foi proferida por Abraão de

⁷ Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo – Artigo 32.

Moraes. Na sessão solene de 1º de outubro de 1965, Artibano Micali pronunciou a conferência sobre o tema “Categorias: uma necessidade ou diletantismo?”.

Qualquer pessoa interessada em Matemática superior, segundo os estatutos, poderia associar-se à Sociedade. Para tornar-se sócio, era necessário o pagamento de jóia. O valor era diferenciado para sócios residentes na cidade de São Paulo e sócios residentes em outras cidades. Além disso, cada sócio deveria pagar mensalidades ou uma anuidade. Os sócios eram categorizados em sócios efetivos, sócios honorários e beneméritos. De acordo com os estatutos,

A categoria dos sócios honorários será constituída exclusivamente por matemáticos de indiscutível merecimento, brasileiros ou estrangeiros.⁸ [...] Serão considerados sócios beneméritos, por proposta firmada por três ou mais sócios efetivos e a juízo unânime do Conselho Deliberativo, as pessoas que merecerem a gratidão da Sociedade, em virtudes de auxílio ou doação de real valor que lhe fizeres, quer sejam tais pessoas estranhas ao quadro social, quer pertençam a qualquer das outras categorias de sócios.⁹

Os matemáticos considerados como sócios honorários da Sociedade foram André Weil, Jean Dieudonné e Oscar Zariski¹⁰. Não há dados na documentação de pessoas que foram nomeadas sócias beneméritas da Sociedade.

Os que assinaram os estatutos na sessão solene de fundação da Sociedade foram considerados sócios fundadores e, conseqüentemente, sócios efetivos. Segue a lista dos nomes dos sócios fundadores da Sociedade:

Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

A Sociedade também tinha preocupações com assuntos didáticos, com foco na melhoria do ensino secundário. Em dezembro de 1945, o então presidente da SMSP, Omar Catunda, encarregou uma comissão de professores para estudar questões relativas ao ensino da Matemática. A comissão era formada por Francisco Antonio Lacaz Neto, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Abrahão de Moraes e Abrahão Bloh. De acordo com noticiário publicado no Fascículo 1º do Volume 1 do *Boletim da SMSP*, essa comissão entrou em acordo com a Diretoria Geral do Ensino e a Sociedade dos Professores

⁸ Idem - Artigo 9.

⁹ Ibidem – Artigo 10.

¹⁰ Os três, membros da Associação Bourbaki, tiveram grande influência na Matemática brasileira e foram contratados como professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1945. Para detalhes da presença desses ilustres matemáticos em São Paulo, ver Rute da Cunha Pires: *A Presença de Nicolas Bourbaki na Universidade de São Paulo*, Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006

Secundários e realizou um curso especialmente destinado aos professores secundários durante as férias entre 1945 e 1946. No ano de 1955, na realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática, Omar Catunda e Osvaldo Sangiorgi compareceram como representantes da Sociedade.

A Sociedade era administrada por dois órgãos executivos: a Diretoria e o Conselho Deliberativo. A Diretoria era constituída dos seguintes membros: um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário-Geral, um Secretário Auxiliar, um Tesoureiro e um Diretor das Publicações e teria a duração de dois anos, ressalvando a primeira diretoria que teve duração de três anos. As incumbências de cada um dos cargos da Diretoria estão dispostas entre os Artigos 15 e Artigo 23, no Capítulo 3º dos Estatutos.

O Conselho Deliberativo seria constituído pela diretoria e por mais seis membros eleitos entre os sócios. Os cargos dos membros não pertencentes à diretoria teriam duração de três anos, sendo a terça parte renovada anualmente.

Outra deliberação presente nos Estatutos foi a publicação de um periódico da Sociedade, intitulado *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*. Um periódico que seria distribuído regular e gratuitamente para todos os sócios e controlado pelo Diretor de Publicações, que também presidia a Comissão de Redação que avaliava os trabalhos recebidos para publicação. O *Boletim* teve publicado seu primeiro número em 1946 e seu último volume em 1966. A intenção inicial era de acolher nesse *Boletim* artigos originais e exposições de caráter didático. No entanto, durante o ano de 1945, a Sociedade efetuou um acordo com a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, e a Diretoria da Sociedade resolveu que o *Boletim* passaria a ter o caráter didático e informativo, com publicações de assuntos novos ou já conhecidos, exposições, pequenas notas etc. O referido acordo também estabelecia que a Fundação Getúlio Vargas publicaria os trabalhos dos sócios da Sociedade que fossem aprovados pela sua Comissão de Redação e distribuiria gratuitamente as publicações da *Summa Brasiliensis Mathematicae* aos sócios até que o número de sócios atingisse 150. Quando esse limite fosse atingido, as entidades deveriam adotar novo critério. Outra decisão tomada nesse acordo estabelecia que a Fundação Getúlio Vargas ficasse encarregada da permuta de publicações com revistas estrangeiras e disponibilizaria à SMSP cópias em microfilme ou datilografadas das que fossem solicitadas. Dessa forma, ficavam delimitados os assuntos a serem publicados pelas duas revistas.

Em 1945 e 1946, a Sociedade contou com um auxílio financeiro concedido pela Reitoria da Universidade de São Paulo, o que possibilitou a publicação dos primeiros fascículos do *Boletim*¹¹. A partir da criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e posteriormente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Sociedade passou a contar com seus auxílios para a publicação dos números do *Boletim*, de acordo com informações encontradas nas capas e contracapas de alguns volumes. Constatou-se, também, que a Sociedade contou com subsídios federais:

As subvenções federais haviam sido cortadas em trinta por cento, tendo, portanto a Sociedade recebido cerca de Cr\$14.000,00. Foram publicados os Boletins n°s 12

¹¹ Noticiário publicado no Volume 1, Fascículo 1 do Boletim da SMSP.

e13 (1957 e 1958), restando ainda a publicar mais três volumes, para atualizar a publicação do *Boletim* da Sociedade.¹²

O trecho acima manifesta também uma preocupação com a regularidade na publicação dos volumes do *Boletim*, que não pôde, entretanto, ser mantida ao longo dos anos. Essa irregularidade pode estar relacionada com a dificuldade para custear a publicação. Na posse da diretoria da Sociedade para o biênio 1958-1959, o presidente declarou que continuaria com a campanha de fundos para a Sociedade, e o reajuste das mensalidades atrasadas foi proposto na mesma sessão¹³.

Além do *Boletim*, a Sociedade publicou outros artigos e livros produzidos por ela que estão elencados a seguir: *Candido Gonçalves Gomide* – Palestra proferida pelo Prof. Benedito Castrucci na Sociedade de Matemática de São Paulo em 16 de dezembro de 1955. Uma homenagem do professor Castrucci em memória ao prof. Gomide, por ocasião de sua morte; *Espaces Vectoriels topologiques* de Alexandre Grothendieck; *Variétés Kähleriennes, Espaces homogènes, Faisceaux et cohomologie* e *Exposés sur les espaces homogènes symétriques* de Jean Louis Koszul; *Anneaux factoriels* de Samuel P., *Les tableaux sémantiques du calcul des predicats restreint* de M. Guillaume; *Teoria dos Corpos Comutativos* de Jean Dieudonné (curso de extensão universitária da FFCL-USP, notas de aulas feitas por Luiz Henrique Jacy Monteiro); *Anneux Henseliens* de Jean. P. Lafon (notas do curso ministrado no Instituto de Pesquisas Matemáticas da USP em 1967); *Quádricas num espaço Afim euclidiano* de Alexandre Augusto Martins Rodrigues e Waldyr Muniz Oliva (conteúdo que correspondia a dois capítulos do programa da Cadeira de Geometria Analítica da Escola Politécnica da USP); *Fundamentos da Geometria Projetiva* de Airton Badellucci; e *Lectures on involutive systems of partial defferentail equations* de Masatake Kuranishi.

A comissão de Redação era formada pelo Diretor de Publicações, pelo Vice-presidente e por tantos membros que o Diretor de Publicações julgasse necessários. Inicialmente, a Comissão de Redação foi formada por Fernando Furquim de Almeida, Candido Lima da Silva Dias, André Weil e Jean Dieudonné. Note que os dois últimos eram professores estrangeiros que estavam trabalhando na USP naquele período. A Comissão foi alterada em 1948, e somente se mantiveram nela os professores Fernando Furquim de Almeida e Candido Lima da Silva Dias. Em 1949, o professor Luiz Henrique Jacy de Monteiro foi incorporado a essa comissão. Segundo depoimento de Elza Furtado Gomide,

as coisas eram bastante primitivas [com relação às publicações]. Os artigos eram datilografados. Havia um professor que tinha uma dedicação extraordinária nisso que era o professor Jacy Monteiro.¹⁴

Gilberto Francisco Loibel, que estava presente na fase final da SMSP, também destacou a importância do Prof. Jacy Monteiro nas atividades da Sociedade: “O Jacy foi o mais importante, o que carregou as coisas durante bastante tempo”.

¹² Ata da 1ª sessão solene de 1962.

¹³ Ata da sessão solene de 18 de abril de 1958.

¹⁴ Trecho de entrevista de Elza F. Gomide.

Luiz Henrique Jacy Monteiro nasceu em 1921 e ingressou na FFCL-USP em 1941. Em 1944, já pertencia ao corpo docente da Seção de Matemática. Foi professor assistente de Oscar Zariski e de Jean Dieudonné. Como as aulas desses dois professores eram em inglês e francês, respectivamente, Jacy Monteiro, que tinha facilidade com os idiomas, transcrevia e traduzia as aulas. Essas anotações tornaram-se livros-texto. De 1947 a 1949, foi contemplado com uma bolsa de estudos pela Fundação Rockefeller. Quando retornou ao Brasil, reassumiu sua função de assistente de Candido Lima da Silva Dias. Participou do Movimento da Matemática Moderna, publicou livros didáticos para o ensino secundário e superior e firmou contato com os membros do grupo Bourbaki. Jacy Monteiro foi um dos sócios fundadores da Sociedade e participou de sua diretoria desde o início. Foi Secretário-Geral de 1945 a 1948, Diretor de publicações e responsável pela Comissão de Redação a partir de 1949. Na função de Diretor de publicações, competia a ele:

- a) – administrar e gerir todas as publicações da Sociedade;
- b) – atuar como Presidente na Comissão de Redação;
- c) – indicar, entre os sócios da Sociedade, um ou mais membros da Comissão de Redação, indicação esta que seria (*sic*) submetida à aprovação da Diretoria;
- d) – tratar das trocas de publicações.¹⁵

Além disso, ele mantinha contato com diversos matemáticos de outros países e, a partir dessas relações, iniciou um sistema de permuta do *Boletim da SMSP* com outras revistas internacionais. Segundo Duarte (2007),

Cartões postais de vários países [...] indicam sua relação com matemáticos da época, revelando interesses comuns entre eles, e assim, ora tratavam sobre artigos a serem publicados no BSMSP, ou acerca de eventuais necessidades da própria Sociedade, ora a respeito de livros dos quais necessitavam e, não-raro, através dessa troca de correspondências, mantinham-se informados sobre as atividades acadêmicas que vinham ocorrendo no Brasil e no exterior.¹⁶

Em 1962, a Sociedade realizou, além das permutas com aproximadamente duzentas revistas de Matemática, Física e Estatística, um convênio de reciprocidade com a American Mathematical Society (AMS), por meio do qual os sócios da SMSP poderiam associar-se à Sociedade Americana pagando a metade da anuidade e tendo o direito de receber várias publicações desta Sociedade estrangeira com descontos especiais¹⁷.

No final da década de 1960, a Sociedade foi perdendo força. O *Boletim* teve seu último número publicado em 1966, a última diretoria tinha sido eleita em 1965 e o quadro de sócios começou a reduzir. Nesse período, tomava forma a idéia de uma sociedade de âmbito nacional. Em 1969, em um Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Poços de Caldas (MG), durante as reuniões de preparação da fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), surgiu a idéia da dissolução da Sociedade de Matemática de São Paulo, uma vez que ela passava por dificuldades financeiras e seus membros seriam abrangidos por essa nova Sociedade de âmbito nacional. Segundo depoimento de Gilberto Francisco Loibel, que estava presente nas discussões para a criação da SBM,

¹⁵ Capítulo 3º dos Estatutos da SMSP.

¹⁶ DUARTE, A. R. S., 2007, p.319.

¹⁷ Ata da 1ª sessão solene de 1962.

a Sociedade de São Paulo funcionava de certo modo como sociedade nacional porque era a Sociedade de Matemática mais importante que existia no Brasil. Então ela tinha exaurido sua função de Sociedade brasileira. Então se achou mais interessante dar ênfase na Sociedade nacional que iria congregiar a todos no Brasil¹⁸.

A sessão solene de fechamento da Sociedade de Matemática de São Paulo ocorreu em 19 de maio de 1972. Segundo a Ata da Assembléia Geral, estiveram presentes os professores Waldyr Muniz Oliva, Carlos Benjamin de Lyra, Elza Furtado Gomide, Candido Lima da Silva Dias, Chaim Samuel Hönig, Ubiratan D'Ambrosio, Roberto Celso Fabrício Costa, Lindolpho de Carvalho Dias. Ainda compareceram Prof. Waldemar Setzer e o então secretário do Instituto de Matemática e Estatística, Yussef Hanna Abdouche.

Os Estatutos pregavam que a Sociedade poderia ser extinta mediante proposta assinada pela totalidade dos membros do Conselho Deliberativo. O presidente em exercício em 1972 recebeu um abaixo-assinado dos membros do Conselho Deliberativo, assinado pelos professores Candido Lima da Silva Dias, Lindolpho de Carvalho Dias, Waldyr Muniz Oliva, Ubiratan D'Ambrosio, Chaim Samuel Hönig e Elza Furtado Gomide.

No ato de sua dissolução, foi decidido:

Doar, nos termos do artigo 52 dos Estatutos da Sociedade de Matemática de São Paulo, o patrimônio social ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, constituído de sua Biblioteca, de suas publicações em estoque, do saldo em caixa, bem como de quaisquer outros bens que eventualmente venham a ser apurados no levantamento (*sic*) do acervo, que será levada a efeito¹⁹.

Na Assembléia Geral de fechamento da Sociedade, destacou-se a importância das contribuições de Jacy Monteiro: “O presidente em exercício lembrou os relevantes serviços prestados pelo Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro, diretor de Publicações das últimas diretorias, sobre cujos ombros caíram os maiores encargos da Sociedade”. É visível o valor que deve ser creditado a esse professor. Os depoimentos de Elza Gomide e Abrahão Bloh apontam essa direção:

Em grande parte a existência da revista se deve ao professor Jacy Monteiro. Ele tinha muita força para isso, muita dedicação.²⁰
Lembro que o Jacy tinha qualidades: além de exímio matemático era um brilhante organizador, profundamente entendido e ágil em trabalhos de editoração. Suponho que o Jacy foi a alma viva da fundação da SMSP.²¹

No ano de 1945, foi criado, na Fundação Getúlio Vargas, um núcleo de Matemática responsável pela publicação de uma revista chamada *Summa Brasiliensis Mathematicae*, no qual eram realizadas explanações de livros, seminários etc. Desse grupo participaram Lélío Gama, Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto, Antônio Aniceto Monteiro, Maria Laura Mousinho e Alvércio Moreira Gomes. Entretanto esse núcleo teve breve existência.

¹⁸ Trecho de entrevista de Gilberto Francisco Loibel.

¹⁹ Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade de Matemática de São Paulo de 19 de maio 1972.

²⁰ Trecho de entrevista de Elza F. Gomide.

²¹ Trecho de correio eletrônico de Abrahão Bloh.

A criação da Sociedade de Matemática de São Paulo influenciou a criação de outra sociedade: a Sociedade de Matemática e Física do Rio Grande do Sul²², fundada em oito de novembro de 1947. Ela foi resultante de um movimento liderado por um grupo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, bem como por outras pessoas interessadas. No entanto, essa sociedade teve somente dois anos de atividade.

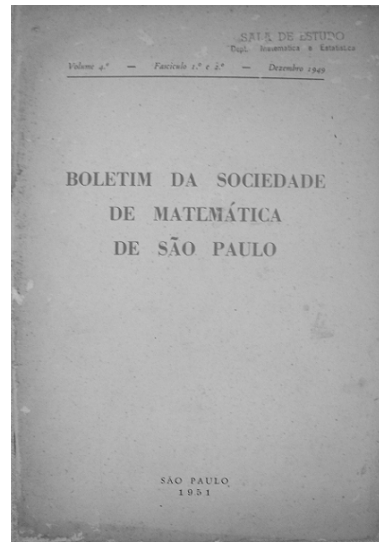
Sobre o Periódico *Boletim da Sociedade da Matemática de São Paulo*

Os periódicos científicos, ou revistas científicas, são dedicados aos leitores especialistas em determinadas áreas ou interessados no tratamento intelectualizado de um assunto. Pode-se observar que a publicação de trabalhos, estudos e pesquisas propicia o intercâmbio de informações e dados, além da ampla discussão sobre as observações obtidas ou resultados apresentados. Além disso, cria-se a oportunidade que especialistas do país e do exterior tomem conhecimento dos trabalhos produzidos e possam somar esforços para outros debates. As revistas científicas têm desempenhado um importante papel no processo de comunicação da ciência. Os cientistas utilizam-se da imprensa para se comunicar entre si, e o processo de tornar pública uma pesquisa ou uma nova descoberta da ciência é imprescindível para legitimá-la. Só assim um determinado avanço é reconhecido ou uma pesquisa é continuada. De acordo com Stumpf (1998),

O periódico científico, que caracterizou uma nova forma de comunicação, no século XVII, era constituído de alguns artigos mais breves e específicos que as cartas e as atas, uma vez que possuía poucas páginas onde era resumido todo processo de investigação.²³

Os periódicos científicos eram veículos de divulgação das sociedades e academias científicas, mas no século XX as revistas passaram a ser publicadas também por editores comerciais, pelo Estado e por universidades (STUMPF, 1998). Isso fez com que se acentuasse o aumento tanto da produção de revistas científicas, como também do número de periódicos científicos especializados em campos específicos de conhecimento.

No Brasil, em várias revistas e periódicos, foram publicados artigos matemáticos. Um exemplo é o artigo de José Saturnino da Costa Pereira, publicado na revista *O Patriota*. Com o *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* iniciou-se a publicação regular de uma revista especializada em Matemática, que teve duração longa. No mesmo período, por meio de um núcleo



²² TIETBÖHL A. N em Considerações Históricas sobre a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponível em <http://www.mat.ufrgs.br/historico.html>.

²³ STUMPF, I. C., 1998, p. 02.

para estudos de Matemática criado na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, uma revista também foi produzida: a *Summa Brasiliensis Mathematicae*.

Este estudo foi focalizado basicamente no título produzido pela Sociedade de Matemática de São Paulo. Esta seção traz um levantamento dos artigos publicados no periódico dessa Sociedade, como também uma breve descrição do assunto de cada um deles, que se encontra nos anexos deste trabalho. O periódico em questão, sob o nome de *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, possui uma coleção que compreende 18 volumes publicados a partir do ano de 1946 e o último volume, referente ao ano de 1963, impresso em 1966. O *Boletim* é uma coletânea de artigos científicos matemáticos escritos por diversos autores. A Comissão de Redação, formada pelo Diretor de Publicações, pelo Vice-presidente e por tantos membros que o Diretor de Publicações julgasse necessários, era responsável pela captação de artigos e contou com a participação de Fernando Furquim de Almeida, Candido Lima da Silva Dias, André Weil, Jean Dieudonné e Luiz Henrique Jacy Monteiro ao longo dos anos de existência da Sociedade.

A pesquisa foi feita com material encontrado na Biblioteca do Instituto de Ciências Matemáticas e Computação (ICMC) da USP, na cidade de São Carlos, e na Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP na cidade de São Paulo.

A maioria dos artigos do *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* é organizada segundo um mesmo padrão. Em primeiro lugar, vem o título, seguido pelo nome do autor. Vários artigos mostram a data de quando foram recebidos pela Sociedade. O corpo principal dos artigos apresenta-se, em geral, com introdução, desenvolvimento das idéias, conclusões e aplicações ou exemplos. Os artigos terminam com uma lista de referências de outras publicações citadas no texto. O fato de aparecer a data de recebimento do trabalho original pode refletir a preocupação quanto às reivindicações de prioridade. Em muitos artigos muitas informações são omitidas como, por exemplo, a procedência dos autores e a instituição a que estavam ligados na época, e isso indica certa carência de uniformidade.

A tendência em publicar em uma língua conhecida por um grande público existe desde a época dos primeiros periódicos e continua até hoje. Principalmente se pretendem que as revistas tenham divulgação internacional. O *Boletim da SMSP* mostra com rigor essa preocupação, já que mais da metade dos artigos foi publicada em língua estrangeira: 36 artigos foram escritos em português; em seguida aparece a língua inglesa presente em 20 artigos; em francês são 16 artigos e, por fim, cinco artigos em italiano.

Considera-se que os artigos podem ser indicadores que permitem constatar e comprovar o crescimento e o comportamento da Matemática no Brasil além de ajudar a mapear a produção de um determinado matemático já reconhecido. Foi possível perceber que os temas estudados e divulgados no *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo* incorporaram e seguiram as novas teorias desenvolvidas nas Escolas e Universidades européias e norte-americanas. Entretanto, isso não será abordado neste artigo. Entende-se que é possível expor os diferentes tipos de investigação realizados na área de Matemática a partir dos artigos publicados no *Boletim* e também em outros periódicos, bem como retratar uma amostragem da produção intelectual no país. Mas esse é um trabalho que deve ser desenvolvido posteriormente. Pretende-se neste artigo, exibir a importância desse *Boletim* como veículo de comunicação da produção matemática brasileira. Os resumos da maioria

dos artigos publicados no *Boletim* foram também publicados no *Mathematical Reviews*²⁴ reforçando, dessa maneira, que os artigos atingiam alcance internacional entre a comunidade matemática.

Considerações

A reflexão acerca da história das instituições científicas matemáticas se caracteriza por uma abordagem interpretativa, na qual se postula que a atividade científica é uma das vias para a compreensão das relações sociais e culturais. Ao optar por abordar uma Sociedade, pode-se ampliar as possibilidades de compreensão de um contexto mais amplo, no qual a própria Sociedade está inserida. Embora a Sociedade de Matemática de São Paulo estivesse disposta em uma existência particular, compreende-se que fatos políticos, econômicos e sócio-culturais influenciaram suas atividades e as pessoas envolvidas. Percebe-se que ela foi criada em meio a uma comunidade matemática que já se organizava em vários países e que encontrou espaço para se organizar também no Brasil.

Após anos de escassas produções científicas e a ausência de um ambiente em que predominassem os procedimentos científicos, o país sofreu mudanças significativas a partir do final do século XIX, sendo as mais profundas a partir dos anos de 1930. O advento das universidades privilegiou os locais onde se deu o início da profissionalização da atividade científica brasileira, inclusive da Matemática. A preocupação em se criarem instituições de ensino superior que incentivassem estudos científicos no Brasil somente a partir do final do século XIX, pode retratar o fato de o país ter sofrido com a colonização durante tantos anos e ter se sujeitado ao peso da tradição imperial.

O impacto da iniciativa de contratar cientistas e professores estrangeiros para lecionar nas novas instituições de ensino superior não pode ser esquecido, não somente sobre a matemática, como também para outras áreas de conhecimento. O início do processo de profissionalização da atividade científica, em especial na matemática, integrou profissionais brasileiros aos profissionais vindos de grandes centros de produção matemática.

Ao reconstituir a história da Sociedade de Matemática de São Paulo percebeu-se que suas atividades e publicações influenciaram a integração da comunidade matemática brasileira. Permitiu a consolidação das pesquisas realizadas no Brasil, bem como dos centros de pesquisas. Uma forma de integração de matemáticos brasileiros com outros centros foram os periódicos científicos. Considera-se que os títulos publicados no *Boletim* da Sociedade de Matemática de São Paulo traduziam o que realmente estava sendo estudado pelos matemáticos no Brasil naquele período, bem como a preocupação em ampliar seu alcance, já que resumos da maioria dos artigos foram publicados no *Mathematical Reviews*. E, desde então, a presença da matemática brasileira no cenário internacional tem aumentado²⁵. Um reflexo da crescente produção científica publicada em periódicos de nível internacional. Ressaltou-se também, a estreita relação entre a Sociedade de Matemática de São Paulo e a Universidade de São Paulo, por possuírem

²⁴ Foram encontrados os resumos de mais de 60 dos 77 artigos do *Boletim*.

²⁵ Mais detalhes em AZEVEDO, A. C. P., 2002.

nomes em comum no quadro de seus membros e ao revelar a interferência na criação da Sociedade.

Verifica-se que houve grande preocupação com a publicação de artigos em língua estrangeira: inglês, francês, italiano. Isso pode ser indício de que o Boletim funcionava como veículo de comunicação da produção matemática brasileira direcionado para as comunidades nacional e internacional. O motivo para a não-regularidade das impressões ainda permanece obscuro, mas algumas suposições podem ser apresentadas: recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão; dificuldade para a captação de artigos originais; evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras etc. É provável que uma das causas seja o fato de todos os assuntos da Sociedade terem sido deixados, a partir de determinada fase, para uma só pessoa, o Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro. Ele se encarregava dos negócios administrativos e de todas as fases de publicação do Boletim: editoração, impressão, distribuição e intercâmbio. A ajuda que recebia de colegas e funcionários era esporádica e irregular. Em suma, a grande dificuldade era a falta de recursos humanos.

A publicação é algo indispensável na atividade científica. É por meio das publicações que o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos, suas descobertas e suas contribuições. O processo de produzir e divulgar as pesquisas e resultados contribui para a utilização desses estudos por outras pessoas. Entretanto, este trabalho foi apenas uma apresentação do *Boletim*, ao pesquisador que utilizará esses dados como apoio para seus estudos, fica cabendo uma análise e uma revisão mais rigorosa dos artigos que interessam para outros trabalhos de investigação científica.

A SMSP teve um caráter local e também reuniu sócios de outros estados, até mesmo do exterior. Ela reuniu matemáticos recém-formados, estudantes e professores numa iniciativa de estimular o interesse pela matemática e incentivar a pesquisa nessa área. Agrupou matemáticos estrangeiros e brasileiros, permitiu trocas de experiência entre eles, aproximou dos matemáticos brasileiros as tendências internacionais em estudos matemáticos, como, por exemplo, a matemática estruturalista dos Bourbakistas. Verificou-se a presença de muitos estrangeiros no quadro de organização e de sócios fundadores da SMSP, bem como na publicação de artigos no Boletim.

A Sociedade de Matemática de São Paulo foi importante para a estruturação da comunidade matemática brasileira, principalmente na sua fase inicial, já que era uma comunidade pequena que não contava com muitos espaços para discussão de conteúdos matemáticos e não dispunha de muitas vias para divulgação de seus estudos e pesquisas. Essa Sociedade é considerada neste trabalho como precursora na organização da comunidade acadêmica e estimuladora da pesquisa em matemática e sua divulgação. A permuta que a SMSP realizava com outras revistas estrangeiras, propiciava o acesso dos matemáticos e estudantes matemáticos brasileiros aos trabalhos efetuados em outros centros, além de tornar conhecido o que era produzido no Brasil e permitir a constituição de um rico acervo que foi doado à Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP. O fato de a Sociedade possuir um convênio com uma instituição reconhecida internacionalmente, a American Mathematical Society, destaca que a comunidade matemática brasileira se inseria na comunidade matemática internacional.

A pesquisa realizada e este artigo também são formas de prestar merecidas homenagens ao Prof. Luiz Henrique Jacy Monteiro, cuja passagem pela Sociedade deixou profundas marcas, pela extraordinária dedicação às atividades, à publicação e permuta dos Boletins.

O reduzido quadro de sócios e as escassas atividades na fase final da Sociedade não devem ser interpretados como enfraquecimento da comunidade matemática, mas como sua solidificação, no sentido de que uma sociedade nacional abrangendo um maior número de membros teria mais força para se sustentar.

Este artigo traz as reflexões de uma das possíveis maneiras de se narrar a história da Sociedade de Matemática de São Paulo. Porém, os fatos, as pessoas envolvidas e as publicações da Sociedade assinalam a relevância da pesquisa, a que este artigo se refere, para a historiografia da matemática brasileira. Essa Sociedade científica foi capaz de sustentar, inicialmente, a comunidade matemática brasileira e estabeleceu integração com outras instituições. Espera-se que este trabalho seja mais um elemento a contribuir para a escrita da história da expansão e institucionalização da Matemática no Brasil.

Fontes

Boletim da Sociedade de matemática de São Paulo. Volumes 1 a 18. São Paulo, 1946 – 1966.

Documentos registrados no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital.

Referências

AZEVEDO, A. C. P. 500 Anos de Matemática no Brasil. *Revista Uniandrade*, Curitiba, v.03, n.01, p.01-14, 2002. Disponível em: <<http://www.uniandrade.br/publicacoes/revista/download.asp?arquiv=99>>. Acesso em: 22 out. 2007.

BARONI, R. L. S. Pesquisa em História da Matemática: Questões Metodológicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3., 1999, Vitória. *Anais...* Vitória: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 1999. p. 166-177.

D'AMBROSIO, U. A História da Matemática – Questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999a. p. 97-115.

D'AMBROSIO, U. História da Matemática no Brasil – Uma visão panorâmica até 1950. *Saber y Tiempo*, Buenos Aires, v. 2, n. 8, p. 07-37, 1999b.

DUARTE, A. R. S. *Matemática e Educação Matemática: a dinâmica de suas relações ao tempo do movimento da Matemática Moderna no Brasil*. 2007. 438 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo, 2007.

PIRES, R. C. *A presença de Nicolas Bourbaki na Universidade de São Paulo*. 2006. 371 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

SCHUBRING, G. A Pesquisa em História da Matemática: Questões Metodológicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 3, 1999, Vitória. *Anais...* Vitória: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 1999. p. 192-203.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto*, Porto Alegre, v. 1, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.intexto.ufrgs.br/v1n3/a-v1n3a3.html>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

TIETBÖHL A. N. *Considerações Históricas sobre a criação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <<http://www.mat.ufrgs.br/historico.html>>. Acesso em 04 out. 2007.

TRIVIZOLI, Lucieli M.. *Sociedade de Matemática de São Paulo: Um estudo histórico-institucional*. 2008. 200 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2007.

VERGARA, M. R. Ciência e Modernidade no Brasil: A constituição de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX. *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, v. 02, n. 01, p.22-31, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.mast.br/arquivos_sbhc/49.pdf>. Acesso em: 22 out. 2007.

UNIVERSITÄT HAMBURG. Disponível em: <<http://www.math.uni-hamburg.de/spag/gn/index.html>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

Lucieli M. Trivizoli

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática

E-mail: lutrivizoli@yahoo.com.br